

# Estudo 33 - Mateus

## O Evangelho do Reino

Texto bíblico - Mateus 1 a 24

Texto áureo - Mt 3.1,2

*"Naqueles dias apareceu João, o Batista, pregando no deserto da Judéia, dizendo: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus."*

### Introdução

Mateus, também chamado Levi, segundo a narrativa dos três Evangelhos Sinóticos, é o quinto discípulo a ser chamado pelo Senhor. Só o antecedem as duas duplas de irmãos, Pedro e André, Tiago e João. Em Marcos e Lucas, ele é chamado de Levi, o que levou alguns comentaristas a pensar que era Mateus o nome pelo qual o Senhor Jesus passou a chamá-lo, assim como fez com Simão, a quem passou a chamar de Cefas (Pedro). Para alguns estudiosos, ele foi convocado por Cristo porque seria importante para a pregação do evangelho, que os judeus reconhecessem que até um "publicano" poderia ser salvo e participar do ministério da evangelização do mundo.

O importante é que, por sua formação e, inclusive, pelo nome (Levi), ele devia ser um judeu com alguma cultura, superior talvez aos seus demais colegas de ministério, o que lhe dava condição de exercer a profissão de funcionário público e o faria capaz de vir a ser o escritor do primeiro evangelho, visando especialmente à comunidade judaica.

Ele deve ter escrito o seu Evangelho depois de Marcos, em torno dos anos 70 depois de Cristo. Se Marcos escreveu o seu Evangelho visando especialmente confirmar para os cristãos gentios a vida e a morte de Jesus Cristo, Mateus tem como objetivo confirmar para os judeus a vinda do Filho de Deus ao mundo, o Messias, para o estabelecimento de seu reino entre os homens.

A evidência desta intenção dele é o cuidado que tem em narrar, no início de seu livro, a relação direta de Cristo, com Davi e com Abraão. Assim, ele amarrava definitivamente que o Messias tinha ligação tanto com o pai da fé, Abraão, quanto com o pai do reino de Israel, Davi. Sua descrição será sucinta, mas clara. Catorze gerações de Abraão a Davi, de Davi ao exílio babilônico, do exílio a Jesus Cristo. Diversas evidências para que o povo de Deus reconhecesse que o Cristo era mesmo o Filho de Deus.

Mateus, talvez por sua formação profissional, como servidor público que era, vai ser importante para o registro dos fatos da vida de Cristo como o Messias, o Redentor para o seu povo, o povo judeu. E vai fazê-lo de tal forma exuberante que os seus escritos vão passar a ser distinguidos como o "evangelho do reino", de tal forma soube ele impregnar-se do verdadeiro sentido e significado da obra que o Senhor Jesus veio realizar e realizou: a salvação do ser humano e sua introdução a um sistema de vida novo e revolucionário para a época: o reino de Deus.

### I - Dados históricos e preliminares

Quando no século II os primeiros movimentos para a canonicidade bíblica abrangendo agora o NT se iniciaram, o livro de Mateus já tinha plena aceitação no seio da igreja, como autêntico e veraz. Todos os pais da igreja sobre ele opinaram, dando crédito às suas escrituras: Papias, Irineu, Orígenes

(anos 100 d.C.) e Eusébio, um pouco mais tarde (anos 300 d.C.) são coerentes em afirmar que o livro foi realmente escrito por Mateus em hebraico (há outros comentaristas que apontam para um manuscrito em grego). Quando Jerônimo no Século IV trabalhou na tradução do texto para o latim, essas verdades se confirmaram.

A suposição dos estudiosos é que ao final dos anos 60, quando a geração de apóstolos começava a passar, tornou-se necessário entre a comunidade cristã que se espalhava pelas igrejas nascentes, que a história da vida e obra de Jesus Cristo fosse narrada e registrada em livro para que não se perdesse. Paulo já começara a escrever suas cartas às igrejas de Cristo, mas estas não tinham ainda o registro escrito da vida de Cristo que era para elas transmitida por meio da visita dos apóstolos remanescentes.

O Evangelho de Marcos que foi o primeiro a ser escrito muito provavelmente nos anos 60, abriu o caminho para isto. Segundo estudiosos, sendo aparentado de Pedro e vendo que este se aproximava do fim, foi pelos amigos e demais irmãos, instado a escrever com base na narrativa do líder do colégio apostólico, a visão da vida de Cristo, objetivando atingir principalmente os povos gentios que estavam se convertendo ao Evangelho. Mais ou menos 10 anos depois, Mateus teria sido instado então a escrever a mesma história, mas agora, sob um enfoque mais judaico, daí a sua preocupação em situar a genealogia de Cristo e a sua insistência em citar o Antigo Testamento e os eventos eminentemente ligados à vida da tradição judaica ao tempo do Senhor Jesus. Por isto, por tanto se reportar ao reino dos céus e ao Senhor Deus, este evangelho tomou o título na tradição cristã de "O Evangelho do Reino". O livro de Mateus vai se tornar um dos evangelhos sinóticos, como o de Lucas depois será também, por ter usado o roteiro de Marcos como base para sua elaboração.

## **II - Esboço básico do livro - Sua divisão**

Numa abordagem bem simples do conteúdo do livro, podemos dividi-lo de forma simples:

1. Genealogia, nascimento e infância de Cristo - 1.1 a 2.23;
2. Anúncio, batismo e início do ministério de Cristo - 3.1 a 4.25;
3. Um primeiro discurso: O sermão do monte - 5.1 a 7.29;
4. As primeiras obras, curas e milagres - 8.1 a 9.34;
5. Um segundo discurso: os ensinamentos práticos - 9.35 a 11.1;
6. Afirmação e oposição ao ministério de Cristo - 11.2 a 12.50;
7. Um terceiro discurso: o ensino por parábolas - 13.1-58
8. Um quarto discurso: controvérsias, obras - 14.1 a 20.34;
9. Chegada a Jerusalém: discussões e ensinamentos - 21.1 a 23.39;
10. Um quinto discurso: o sermão profético - 24.1 a 25.46;
11. Conspiração, prisão, condenação e morte - 26.1 a 27.66;
12. A ressurreição e a grande comissão - 28.1-20.

## **III - A visão global do texto**

Mateus seria o nome de um funcionário público como chamaríamos hoje. Esta função era, na época, reconhecida com o título de publicano ou cobrador de impostos a serviço do governo romano ou do rei Herodes. Mateus exercia sua função estatal em Cafarnaum, uma das cidades mais importantes à margem do Mar da Galiléia, sendo mesmo talvez o maior entreposto pesqueiro da região naquela época.

A narrativa bíblica nos conta que estando ele assentado na agência da alfândega local, Jesus o chamou para segui-lo como discípulo. O texto nos fala que ele, levantando-se prontamente, seguiu a Jesus, abrindo mão de todas as garantias e prestígio que a função pública lhe dava, embora desfrutassem os publicanos de certa resistência por parte dos seus compatriotas, pois eram vistos como traidores já que cobravam impostos para César (Mt 9.9; Mc 2.14; Lc 5.27). Nos Evangelhos de Marcos e Lucas ele é denominado de Levi, filho de Alfeu. Era comum entre os judeus usarem dois nomes, por isso mesmo é bem provável que ele se chamasse a princípio pelos dois nomes (Levi, uma referência talvez à tribo dos seus antepassados), e que o nome de Mateus (contração de Matatias no hebraico, que quer dizer "presente de Jeová"), lhe tenha sido dado apenas após a sua conversão a Cristo, como aconteceu com Simão, a quem o próprio Jesus passou a chamar de Pedro, Simão Pedro.

Como Mateus se propõe a acompanhar de forma cronológica a vida e obra de Cristo, fica difícil fazer-se uma divisão do livro como vimos acima, pois os assuntos e temas vão surgindo e se repetindo em função dos acontecimentos que se sucediam. Numa comparação com os outros dois sinóticos poderíamos dizer que há em Mateus 23 parábolas de Cristo, sendo que dessas, dez são apresentadas apenas por ele. Outro fato importante que o destaca, é o detalhamento que ele dá aos cinco grandes discursos ou sermões de Cristo: o sermão da montanha (caps. 5 a 7); o sermão sobre a obra dos discípulos (caps. 9 a 11); o sermão sobre o reino de Deus ou dos céus (cap. 13); o sermão acusador (cap. 23) e o sermão profético ou escatológico (caps. 24 e 25).

#### IV - Os pontos principais em destaque

Afirma a tradição que ele escreveu o seu Evangelho para os judeus. Sua autoria do Evangelho, que leva o seu nome, é confirmada pela tradição unânime da igreja antiga pelo menos por quatro aspectos que vamos destacar aqui:

**1. Sua convicção de seguidor de Cristo:** Pela evidência que nos fornece em todo o seu conteúdo, mostrando que o escritor era judeu convertido ao cristianismo e emancipado do judaísmo, Mateus dá-nos a entender que assumiu a sua conversão com todas as forças de seu coração. Não se omitiu. Imediatamente dá um banquete em sua casa, saudando e recebendo o Mestre de forma que toda a cidade toma conhecimento de sua transformação. Será que hoje nós crentes em Cristo assim fazemos?

**2. O seu valor pessoal:** Podemos perceber pela narrativa bíblica que Mateus vai assumir uma posição secundária no colégio apostólico. Não há dados ou registros que demonstrem qualquer tipo de liderança de sua parte entre os colegas de discipulado. No entanto, fica-nos a pergunta: como um livro tão importante como é este Evangelho, para toda a cristandade, tendo sido dado a ele o privilégio e a honra de reabrir a revelação bíblica escrita com o Novo Testamento poderia ter sua autoria atribuída a um tão obscuro apóstolo, sem que houvesse poderosas razões que o justificassem? - Sim, no seu anonimato e interiorização, Mateus deve ter cultivado as experiências do colégio com Cristo, com muita seriedade e comunhão espiritual, para depois tornar-se delas o principal e primeiro narrador. Em nosso anonimato cristão na igreja, no trabalho, no lar, estamos contribuindo de alguma para o crescimento do reino de Deus?

**3) Uma prova textual:** Uma prova adicional que comprova a identidade de Mateus como um escriturário da época e como escritor do Evangelho que tomou o seu nome, é a forma como ele escreveu o seu texto. Para os entendidos do original em que teria sido escrito (para alguns, hebraico, para outros o grego koiné), a exposição de idéias e fatos que faz, é bem semelhança em sua forma de escrever o texto narrativo com os processos empregados pelos publicanos naquela época para os registros dos fatos da vida pública da época. Mateus evidencia com isto uma coerência muito grande entre sua vida profissional e a vida cristã que abraçou. Será que nós estamos fazendo o mesmo hoje?

**4) Uma demonstração de humildade:** Todo o livro de Mateus é uma demonstração de um espírito humilde e submisso. Pelo modo reservado e discreto como descreve o banquete que deu a Jesus em sua casa, que ele não menciona, diferindo da forma de Marcos e principalmente de Lucas, fato este que vem evidenciar a discrição do seu espírito e de seu temperamento, pois pouco aparece ou é citado em toda a narrativa. Mesmo quando menciona o colégio apostólico ele se cita em oitavo lugar, mesmo depois de Tomé. Muitas vezes, nós os crentes de hoje, estamos querendo ocupar lugar de proeminência na obra e nos esquecemos que a obra é de Deus e que só ele deve aparecer em primazia e destaque.

#### V - Sua contextualização

Acompanhando o desenvolvimento do texto bíblico do primeiro ao último capítulo, o que todos devemos procurar fazer nesta semana de seu estudo, vamos procurar meditar em algo daquilo que está contido num livro que escrito há dois mil anos ainda tem muito de atual e moderno a nos dizer:

**1. Mateus - Sua atuação no colégio apostólico:** Nas listas dos apóstolos ele figura sempre com o nome de Mateus, pelo qual também é conhecido o primeiro Evangelho. O fato de Jesus receber em seu

discipulado um publicano, evidentemente animou outros homens das classes menos nobres, a segui-lo também. Com isso aumentou o ódio dos fariseus contra Jesus. Verifica-se isto por ocasião do banquete com que Mateus recebe Jesus em sua casa, logo após a sua conversão, quando muitos publicanos e pecadores ali compareceram, provocando a crítica dos fariseus, aos quais Jesus deu famosa resposta. “*Eu não vim a chamar os justos, mas os pecadores ao arrependimento*” (Mt 10.13; Mc 2.15-17; Lc 5.29-32). Mateus não diz se o banquete foi em sua casa (Mt 9.10), porém tanto Marcos como Lucas (Mc 2.15; Lc 5.29), o dizem. Este último ainda acrescenta: “*e lhe deu um grande banquete*”. Sua modéstia e discrição não lhe tiraram a capacidade de participar da obra de Cristo, sendo um dos escritores da mais bela história que o mundo já conheceu. Como estamos participando desta obra hoje?

**2. Entendendo a sua mensagem:** Para os historiadores, o Evangelho de Mateus, para ser bem compreendido, requer dos seus estudiosos a visão de uma igreja judaico-gentílica, alguns anos depois da primeira guerra judaico-romana (66/70 d.C.), que foi a época em que deve ter sido escrito. Jerusalém e seu templo haviam sido destruídos, e a ruptura entre o judaísmo e o cristianismo estava agora completa. O que inicialmente havia sido uma igreja totalmente judaica, agora estava sendo ameaçada, de um lado por suas origens judaicas e pelo legalismo farisaico e, do outro lado, por sua formação gentílica, pelo antinomianismo ou libertinismo, com a discussão que levantavam de que em Cristo a Lei não seria mais exigida, o que era um duro golpe na convicção dos cristãos judeus. Hoje, quando temos tantos recursos à nossa disposição para o estudo bíblico, devemos ter sempre o desejo por aprofundá-lo sempre.

**3. Alguns dados importantes:** O Evangelho de Mateus deve ter sido o segundo a ser escrito. O primeiro foi o de Marcos nos anos 50/60 d.C. enquanto que o de Mateus veio um pouco depois, juntamente com o Evangelho de Lucas, em torno dos anos 60/70 d.C. Ambos devem ter usado os registros de Marcos, como modelo básico para os seus escritos, daí terem tomados os três Evangelhos o título de sinóticos, ou seja, estruturados segundo um mesmo ponto de vista. Para os estudiosos, já que o Evangelho de Marcos teria sido escrito para os gentios convertidos, especialmente aqueles que residiam na cidade de Roma, Mateus foi instado por seus conterrâneos a escrever um Evangelho de fácil leitura para os judeus que estavam residindo na Palestina e na Síria, onde apresentasse Jesus como o Messias de Deus, sendo assim ele, o cumprimento da Lei do Antigo Testamento e onde os seus seguidores, fossem vistos como o novo povo de Deus. Será que com a nossa vida estamos refletindo a pessoa de Cristo para o mundo ao redor, como Mateus o fez quando escreveu o seu Evangelho?

**4. A singularidade do Evangelho de Cristo:** Mateus nos descreve que Cristo não fazia milagres para "aparecer". Muito pelo contrário, por diversas vezes, quando o fazia, pedia aos beneficiários da bênção que a ninguém a contassem. Infelizmente, vivemos hoje tempos em que falsos mestres, "gurus", buscam fazer atos milagreiros para alcançarem fama e celebridade, e sempre, de preferência, diante da "telinha" colorida. Mateus com sua discrição nos ensina algo muito valioso para a mídia de hoje.

## Conclusão

Quando concluimos o estudo deste livro devemos voltar-nos para um dos textos mais expressivos da memória bíblica do povo evangélico e registrado por Mateus de forma sublime. É o convite supremo de Jesus a todo ser humano: “*Vinde a mim todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim que sou manso e humilde de coração, e achareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.*”

## "Olho"

*Mateus, talvez por sua formação profissional, como servidor público que era, vai ser importante para o registro dos fatos da vida de Cristo como o Messias, o Redentor para o seu povo, o povo judeu. E vai fazê-lo de tal forma exuberante que os seus escritos vão passar a ser distinguidos como o “evangelho do reino”, de tal forma soube ele impregnar-se do verdadeiro sentido e significado da obra que o Senhor Jesus veio realizar e realizou: a salvação do ser humano e sua introdução a um sistema de vida novo e revolucionário para a época: o reino de Deus*

## Leituras diárias:

<i>Segunda</i>	<i>Terça</i>	<i>Quarta</i>	<i>Quinta</i>	<i>Sexta</i>	<i>Sábado</i>	<i>Domingo</i>
Mt 1 a 4	Mt 5 a 8	Mt 9 a 12	Mt 13 a 16	Mt 17 a 20	Mt 21 a 24	Mt 25 a 28